



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**ELIAS SOUZA DOS SANTOS**

**SEXUALIDADE NAS ESCOLAS: COMO A SEXUALIDADE TEM SIDO  
ABORDADA POR DOCENTES NAS ESCOLAS DE NIVEL FUNDAMENTAL I,  
NA LOCALIDADE DE SÃO BENTO DAS LAGES, ÁREA RURAL  
DE SÃO FRANCISCO DO CONDE-BAHIA**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2018**

**ELIAS SOUZA DOS SANTOS**

**SEXUALIDADE NAS ESCOLAS: COMO A SEXUALIDADE TEM SIDO  
ABORDADA POR DOCENTES NAS ESCOLAS DE NIVEL FUNDAMENTAL I,  
NA LOCALIDADE DE SÃO BENTO DAS LAGES, ÁREA RURAL  
DE SÃO FRANCISCO DO CONDE-BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, Modalidade Projeto de Pesquisa, apresentado como requisito para a conclusão do curso de Bacharelado em Humanidades, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristiane Santos Souza.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2018**

**ELIAS SOUZA DOS SANTOS**

**SEXUALIDADE NAS ESCOLAS: COMO A SEXUALIDADE TEM SIDO  
ABORDADA POR DOCENTES NAS ESCOLAS DE NIVEL FUNDAMENTAL I,  
NA LOCALIDADE DE SÃO BENTO DAS LAGES, ÁREA RURAL  
DE SÃO FRANCISCO DO CONDE-BAHIA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação, modalidade projeto de pesquisa, apresentado a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 05 de Junho de 2018.

**BANCA EXAMINADORA**

**Profa. Dra. Cristiane Santos Souza (Orientadora)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Profa. Dra. Carla Craice da Silva**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Profa. Dra. Maria Andrea dos Santos Soares**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

## AGRADECIMENTOS

- Quero primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia.
- Aos meus, pais por torcerem e acreditarem e se orgulharem de mim, em especial a minha mãe por não medir esforços para me ajudar principalmente quando o assunto era de caráter financeiro, movendo tudo ao seu alcance para me fazer seguir em frente.
- A minha família: esposa e filha, pela paciência nos momentos de ausência dedicado aos estudos que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.”
- “A Professora, Dra. Cristiane Santos Souza (orientadora) pelos textos traduzidos, pela grande orientação, por ter sido um canal de bênçãos em minha vida, que tive a honra de conhecer pelo acaso do destino, (plano de Deus), seu grande desprendimento em ajudar-me, fazendo-me perceber que era possível, que eu era capaz. Minha eterna gratidão.
- As pessoas com quem convivi nesses espaços ao longo desses anos. A experiência de uma produção compartilhada na comunhão com amigos nesses espaços foram a melhor experiência da minha formação acadêmica.”
- “Agradeço à toda equipe de docentes, coordenação e direção desta instituição, que puderam contribuir com muita dedicação para o meu avanço e aprendizado.

“A educação não transforma o mundo,  
a educação muda as pessoas, pessoas mudam o mundo”.

Paulo Freire.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	7
<b>2</b>	<b>TEMA</b>	7
2.1	DELIMITAÇÃO DO TEMA	8
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b>	8
3.1	OBJETIVO GERAL	8
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
<b>4</b>	<b>PROBLEMATIZAÇÃO</b>	8
<b>5</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	9
<b>6</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	10
6.1	PRIMEIROS PASSOS - REFLEXOS DOS PAIS...	12
6.2	CAMINHANDO PARA A VIDA	13
<b>7</b>	<b>METODOLOGIA</b>	14
<b>8</b>	<b>CRONOGRAMAS</b>	15
8.1	REALIZAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA	15
8.2	REALIZAÇÃO DA PESQUISA	16
	<b>REFERÊNCIAS</b>	17

## **1 INTRODUÇÃO**

Como a sexualidade é abordada e discutida no âmbito da escola pelos docentes, particularmente na sala de aula com alunos de nível fundamental I (1º ao 5º ano)? Como essa questão vem sendo discutida e o que se tem feito para educar esses estudantes sobre a sexualidade. Diante de muitos problemas como por exemplo a ausência de profissionais, na educação brasileira.

Alguns temas continuam a ser tabus e por isso não são tratadas, ou quando são, é de forma reducionista, e preconceituosa, tanto pela escola de forma geral, quanto por muitos docentes. No caso particular do tema da sexualidade isso é bastante evidente. A forma como pensamos a sexualidade na escola está associada a forma de ver biomédica, através dos índices de contaminação dos casos de DSTs e outros distúrbios, ou do moralismo.

Recentemente o “ensino” das questões relacionadas a produção social do gênero e outros temas associados foi motivo de polemicas e muitos atos de intolerância. Porém, enquanto estas disputas e conflitos se ampliam, o estado brasileiro, a escola e os agentes educacionais que deveriam garantir a educação formal de qualidade através do acesso as amplas discussões sobre os temas e processos sociais que caracterizam a vida social e cultural das crianças e jovens, são negligenciadas e ou minimizadas e distorcidas. A partir destas e de outras observações e questões relacionadas, muitas outras dúvidas foram surgindo, em particular como os conhecimentos sobre a sexualidade é abordada, transmitida e compreendida pelos alunos. Por fim, essa reflexão me leva ainda a questionar se a escola tem cumprido o seu papel. Papel este que, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, BRASIL 2001) a escola deve oferecer critérios para o discernimento de comportamentos ligados a sexualidade, pode-se entender que quanto mais esclarecimentos forem feitos, estarão mais aptos a tomarem decisões mais acertadas. Esta falta de informação tem implicado nas relações até mesmo entre as próprias crianças.

## **2 TEMA**

Discursão em sexualidade nas escolas rurais.

## 2.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Como a discussão sobre a sexualidade se insere nas escolas de nível Fundamental em áreas rurais da cidade de São Francisco do Conde-Ba, na localidade de São Bento das Lages, a saber: a sua contribuição ou falta dela, envolvendo as famílias das crianças do bairro.

## 3 OBJETIVOS

### 3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as formas como os professores da escola rural de São Bento das Lages, na cidade de São Francisco do Conde-Bahia, trabalham com a temática na sexualidade na educação infância.

### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar as discussões nas escolas referentes à sexualidade, analisando a formação do corpo docente para o trabalho com a sexualidade;
- Analisar as propostas de trabalho e atividades institucionais e pedagógicas e até que ponto dialogam com os PCNs.

## 4 PROBLEMATIZAÇÃO

A Escola com qualidade abordará, obrigatoriamente todas as temáticas de forma responsável e seguindo critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação. Porém a educação tem sofrido variações, mudanças significativas: positivas e negativas, muito tem se incluído e excluído com o passar dos anos.

As conquistas tecnológicas têm causado impactos na educação, impactos esses que nos levam a refletir de como essas mudanças tem impactado e até que ponto pode contribuir. Pois muitos dos nossos adolescentes, jovens e até crianças que têm acesso a todo e qualquer tipo de



informação que o acesso à internet pode oferecer, mas o resultado nem sempre irá positivar na educação.

Tudo isso nos leva a refletir quais medidas devemos tomar, a quem e como cobrar as responsabilidades. Paulo Freire (2008), nos diz também que a opressão, a realidade histórica concreta da qual parte da humanidade é vítima, é a negação da vocação do homem de “ser mais” e “de ser para si” é a negação da liberdade humana, que nega também seu caráter criativo e criador, promovendo a alienação. Mostra também que a curiosidade dos(as) educandos(as) são oportunidades pedagógicas para problematizar os saberes socialmente construídos, e devem ser assumidas como temas geradores, pois o importante não é transmitir conteúdo específico, mas despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida.

O papel formador da escola é insubstituível. Diante de vários temas, disciplinas, novos cenários, novas descobertas e novas experiências conquistando, a cada dia, como será que a sexualidade é discutida neste universo de formação, será que está sendo entendida?

## **5 JUSTIFICATIVA**

Escolhi este tema por algumas inquietações, ao ver crianças, de diferentes idades e localidades com atos de discriminação homofóbica, mesmo que em sua maioria não sabendo que estão praticando tais atos, por em algumas ocasiões deparar-me, também com pessoas com palavras e ações preconceituosas e sem medidas, pensei, como estas podem ter sido educadas? daí por acreditar na educação, (sem desvalorizar os demais espaços), mais precisamente escolar, por terem, como disse antes uma preparação para tal, e acredito que deve ser iniciado e trabalhado na infância. Pretendo compreender como acontece esta tratativa (educação em sexualidade) no âmbito escolar, desta temática defendida por mim e acredito que por mais cidadãos. Saber se a escola tem ou não participação direta, a não informação ou não conhecimento de muitos alunos, pois encontramos nos PCN (BRASIL, 2001) que a discussão sobre sexualidade e/ou orientação sexual tem como objetivo oferecer aos jovens e adolescentes a possibilidade do exercício de sua sexualidade de forma responsável. Acredito também que a escola pode ser o melhor espaço para essa compreensão e multiplicação do conhecimento, pela técnica, pelas ferramentas, pelas estratégias para o aprendizado, muitas vezes mesmo sem o apoio dos órgãos mais responsáveis pela educação, “Ministérios e Secretarias de educação” com melhorias contínuas e pelas metodologias que também por sua vez são eficazes, para a

aplicação deste conhecimento, resta saber se existe uma preparação, suficientemente adequada para tal. Ainda segundo os PCN, (BRASIL, 2001) este desenvolvimento expressado na escola, deve oferecer critérios para o discernimento de comportamentos ligados a sexualidade, pode-se entender que quanto mais esclarecidos forem feitos, estarão mais aptos a tomarem decisões mais acertadas, mais uma vez confirmam os PCN. Assim acredito que seja relevante esta pesquisa, pois, a partir de um resultado com déficit de informações, seja necessário a inclusão desta temática propriamente dita, para assim fazer cumprir as determinações do ministério da educação, expressa pelos PCNs, e formarmos cidadãos com responsabilidade e com respeito as diferenças.

## **6 REFERENCIAL TEÓRICO**

Como são construídas as relações entre meninos e meninas dentro da sala de aula? A Jucelia Santos Bispo Ribeiro (2006), autora do artigo Brincadeira de Meninos e Meninas, nos diz que várias discursões problematizam o fato da sexualidade e de gênero serem trabalhados como se fossem fenômenos, fixos, estáveis. A autora também nos diz que nas famílias e em diferentes gerações, inclusive entre as crianças, a sexualidade é entendida como obscenidade, “maldade” uso pornográfico ou indecente do corpo. Falar de sexualidade é falar de ousadia.

A sociedade e a família de um modo geral já fazem a distinção e a distribuição da sexualidade, entre as crianças da maneira que aprenderam, fazendo uma multiplicação e oferta gratuita de preconceitos, separando ou colocando os gêneros em locais e/ou em situações por si idealizados, Alguns espaços sociais que também são responsáveis pela educação, por terem uma influência muito grande na sociedade dentro e fora do convívio familiar, não cumprem o papel de informação geral de conhecimentos e se resumem em seus usos e costumes, não abrangendo a discussão na sua pluralidade, a família por estar sendo formada ultimamente de forma precoce e não possuem em sua totalidade o comprometimento e responsabilidade com a preparação da criança, afim de deixa-la a par do que terá que enfrentar e saber se conduzir a medida que forem passando pelas fases ou etapas do crescimento.

Pode ou não fazer alguma diferença a continuação dos usos e costumes de uma família para formação do caráter e dos princípios éticos do cidadão(ã), porém é necessário abrir um espaço de diálogo para que o mesmo tenha noção de mundo e possa fazer as suas escolhas. Cabendo a escola a tarefa talvez muito difícil, mas não impossível o papel fundamental que é o

da educação e do conhecimento, entendendo que é quem de fato tem que está preparada para esse embate, para essa desconstrução de espaço etc. por ser um tema sensível, difícil de ser entendido, deixa muita família(pais) sem saber como lhe dar.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN,1997), a escola e o professor precisam ter um esforço diário de fazer com que as crianças dominem os conhecimentos de que necessitam para crescerem como cidadãos plenamente reconhecidos e conscientes do seu papel em nossa sociedade e dentre estes papéis fundamentais estão sobretudo o respeito ao outro, a questão da alteridade. Em concordância com os PCNs, está a Neuza Maria Mendes Gusmão (2000) no seu artigo: *Desafios da diversidade na escola*, que vem nos dizer que é necessário recuperar e ensinar as crianças o respeito mútuo entre diferentes, tanto como é preciso fazer ver ao professor as introjeções da sociedade em sua percepção de mundo.

Essas questões de espaços e fazeres dos gêneros são questões que já poderiam estar superadas ou bem compreendidas, não podemos deixar de discutir, mas a sociedade se reinventa a cada minuto. Conheço algumas pessoas “Mulheres” que assumiram atividades, trabalhos pesados que supostamente fossem dos “homens” a fim de criar seus filhos e foram vítimas de muito preconceito e discriminação, chamadas de “Machão” e etc. Mesmo assim não deixaram de ser mulheres, valentes, brilhantes, guerreiras criando filhos e netos.

Podemos pensar que as condutas de pais e até de vizinhos machistas e preconceituosos tem contribuído, negativamente para o desenvolvimento das crianças, adolescentes e até jovens também preconceituosos, por eles reproduzirem as práticas. Até os trabalhos domésticos, são ferramentas para os preconceituosos utilizarem, pois sempre atribuíram o lavar as louças, varrer a casa, lavar as roupas, fazer comidas e etc., como tarefas das meninas, das mulheres. Faz-me lembrar de uma parte da minha própria infância, também criado com um pouco de rigidez, um pouco vetado a vida “solta”, mas incentivado a ajudar nas tarefas e sempre desenvolvendo melhor que minha irmã. Hoje casado, pai divido as tarefas domesticas com minha esposa e as desempenho muito bem, sem modéstia, faço com muita qualidade e vivemos em harmonia, ao contrário do que previam para o meu futuro, não tive a masculinidade afetada ou perdida por realizar serviços domésticos.

Diante deste quero ressaltar que a questão da sexualidade pré-estabelecida pelo outro, a partir de preconceitos, não tem um significado importante, isto também precisa ser discutido, na família, na escola, com a sociedade em geral, às vezes me parece que as pessoas estão fazendo juízo de valor, baseando-se no preconceito, e esquecendo-se da alteridade, do respeito e da compreensão para com o outro.

## 6.1 PRIMEIROS PASSOS - REFLEXOS DOS PAIS...

As crianças reproduzem até uma determinada idade o que ouvem e o que veem, principalmente em casa com os pais, irmãos e família no geral com a sociedade. Dentro e fora do contexto familiar “desenvolvem uma sexualidade de acordo com os ensinamentos dos pais”, aprendem a distinguir ou separar o que para muitos são para meninos e o que são para meninas. Diante deste, venho com a Guacira Lopes Louro (2000), nos diz que a sexualidade é aprendida, é construída ao longo de toda a vida, de muitos modos, por todos os sujeitos.

Desta forma entende-se que não apenas na infância, mas com o passar do tempo e a cada ano novas descobertas são possíveis. Mas não se podem desprezar os ensinamentos dos pais, pois estes refletem para toda a vida e principalmente se este for de caráter negativo. Por exemplo: atitudes machistas, preconceituosas e discriminatórias, alguns pais ensinam aos seus filhos que, meninos têm o domínio, o controle sobre as meninas, ou que elas são e tem que ser submissas a eles, desenvolvem também na infância a discriminação para com aqueles menos agitados, quietos, tranquilos ou calmos (que preferem por algum motivo, ficar separados ou até mesmo mais próximos das meninas, talvez até, sabe lá, por quais razões, até mesmo afinidades, parentescos e etc.) são chamados de afeminados, boiolas, é o que aponta com muita convicção, certeza, Jucelia Bispo Ribeiro (2006), no seu artigo “Brincadeiras de Meninos e de Meninas” através de observações e entrevistas com grupos de crianças de 07 a 14 anos de idade.

Ribeiro (2006) afirma ainda que muitas das construções das crianças são padrões de comportamentos, condutas sociais e sexuais exigidas pela coletividade, muitas bastante contraditórias e perpetuadas principalmente na família e principalmente nas crianças, ou seja, a influência das intervenções sobre o comportamento sexual infantil vão repercutir mais cedo ou mais tarde nas próprias crianças e até mesmo na família propriamente dita. Ribeiro (2006) acrescenta que nas famílias e em diferentes gerações, inclusive entre as crianças, a sexualidade é entendida como obscenidade, maldades, uso indecente do corpo, algo não sério. Uma forma diferente de ver o corpo, no qual os impactos serão percebidos ao longo da vida, as crianças precisam saber, conhecer e aprender que o sexo é sério e a sexualidade também, bem como o respeito as diferenças e escolhas de cada um.

O reflexo da família, o ensinamento dos pais de maneira oposta ou inadequada, inversa à realidade, só trará consequências frustrantes para as crianças, futuros jovens, adultos, homens e mulheres. O exemplo do machismo e do preconceito desenvolvido pelas crianças herdada dos pais, primeiro afirma Ribeiro (2006) que aos meninos é recomendado o afastamento ou

distância das meninas, caso contrário, serão estigmatizados como “boiolas”, “viados” ou “ousados”.

No entanto se tiver maior interesse em brincar com as meninas a terceira característica é descartada e me atenho as duas primeiras, estes termos também são referidos aqueles meninos mais quietos, focados para os estudos e para as coisas que os demais acham que são bobagem e sem valor. Recebem estes apelidos até no diminutivo ex: “viadinho”, “bichinha”, “putinha” etc. Ribeiro(2006) nos diz ainda, que alguns até mesmo por compartilharem na vida doméstica com as atividades do lar, no caso já na condição de homem, recebem estes títulos que aqui vou chamá-los de discriminação.

A difícil tarefa para as escolas ao receberem estas crianças, adolescentes tomados pelo preconceito e discriminação e desconstruir ideias, opiniões formadas muitas vezes, em casa no seio familiar, ensinada pelos pais como reforço para superarem as dificuldades da vida.

Muitos tem isso como aprendizado valioso e desfrutam do espírito Gabriela “eu nasci assim, vou morrer assim”, mas de fato para o respeito a diversidade, a cultura e ao espaço do outro, muitos paradigmas terão que ser quebrados. Em parceria com uma política que vá para além das escolas, pois os atuais filhos serão futuros pais e não precisarão dar seguimento a este círculo cumulativo de discriminação, as ideias precisam desconstruídas e reconstruídas por novos paradigmas, Como disse Ribeiro (2006), o comportamento infantil passa a ser adestrado logo nas primeiras idades e vai se intensificando dos 7 aos 14 anos, corpo e condutas, e as práticas de seus genitores são observadas, afim de incorporarem as idealizações e representações transmitidas pelos mais velhos. Por isso muita atenção: primeiros passos, reflexo dos pais.

## 6.2 CAMINHANDO PARA A VIDA

A Guacira Lopes (2000), nos diz mais uma vez que a sexualidade é aprendida, ou melhor, é construída ao longo de toda a vida, de muitos modos por todos os sujeitos.

Muito além das paredes de um quarto onde alguém acredita que ali se resume a sexualidade. As proibições, barreiras, imposições, medidas, controles tem levado muitas crianças já na sua condição de jovens e ou adultos ao anonimato, e este anonimato tem os entregado a depressão e a depressão, muitas vezes, ao suicídio.

A escola tem o papel fundamental nesta educação que começa no primário e estende-se as universidades, pois não estamos falando de simplesmente uma escolha que alguém fez na

vida, uma orientação sexual, uma identidade de gênero, não, não com certeza não. Estamos falando sim, de pessoas, de seres humanos, de gente, que sofre, que sente, que merecem, sobretudo e tem direito de respeito, de ir e de vir, quando bem entender, como quiser, quando quiser, são pessoas livres de escolhas, não podemos dar espaços, para o preconceito, para a intolerância de nenhuma espécie.

## **7 METODOLOGIA**

Pesquisa de revisão bibliográfica sobre o tema da sexualidade na escola, em especial nas escolas de rurais de São Francisco do Conde-Ba, as forma(s) de abordagem(s) realizada(s) pelo(s) professor(s)

Esta pesquisa tem caráter etnográfico, como base avaliativa da escola e do seu corpo docente, quanto a forma que o tema da sexualidade é e pode ser abordada tendo em conta as orientações contidas nos PCNs e as questões trazidas e demandadas pelas crianças através de observação participante e entrevistas com professores e alunos, busca-se compreender com informações para um aprendizado coletivo e educacional sobre a sexualidade e suas múltiplas formas de expressão social e cultural, suas dimensões psicossociais e biomédicas, preparando esta criança para o mundo e para a vida.

A princípio começarei com a observação participante no recreio, com autorização dos pais e em parceria com a direção da escola, em sala de aula. Junto às crianças e também professores, pretendo propor alguma atividade específica, a exemplo de uma chuva de ideias, indagando-as qual a sua opinião sobre as brincadeiras de meninos com meninas. Como podemos incluir os diferentes gêneros nas brincadeiras que supostamente são apresentadas como de meninas ou de meninos. Para ajudar-me a compreender o que realmente e como/ou se acontece a discussão da temática apresentada, solicitarei para análise documental, todo e disponível, material pedagógico de referência utilizado pelos professores. Assim também, projeto político pedagógico da escola e os planos de curso dos professores das séries pesquisadas, fazendo uma rigorosa análise de conteúdo.

## 8 CRONOGRAMAS

### 8.1 REALIZAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

<b>2017-2018</b>	<b>2017</b>						<b>2018</b>				
<b>Período/2018</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>
<b>Revisão de Literatura</b>											
<b>Leitura e elaboração/resumos e fichamentos</b>											
<b>Elaboração do Projeto de Pesquisa</b>											
<b>Redação Final</b>											
<b>Entrega</b>											

## 8.2 REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Ano - 2018 – 2020	2018		2019		2020	
Período	Mar-Jun	Jul-Dez	Fev-Jun	Jul-Dez	Fev-jun	Jul-Dez
Pesquisa Bibliográfica						
Leitura e Fichamento da literatura selecionada.						
Produção dos instrumentos de coleta (roteiros de entrevista e observação).						
Diálogo com a secretaria de educação						
Apresentação do projeto a direção da escola.						
Conversas preliminares com os professores						
Observação participante						
Entrevista com os professores						
Conversa com pais de alunos						
Entrevista com alunos sozinhos						
Análise do material coletado.						
Elaboração da proposta de estrutura dos capítulos e sinopses.						
Escrita do TCC.						



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): pluralidade cultural e orientação sexual**. V 10. Brasília, DF: MEC, 1997.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): apresentação dos temas transversais e ética**. v. 8. Brasília, DF: MEC, 2001.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1: A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 2006a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

GUSMÃO, Neusa Maria M. “Desafios da diversidade na escola”. **Revista Mediações**, Londrina, v.5,n,2, p,9-28,jul./dez, 2000.

LOURO, Lopes Guacira. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte 2000  
Editoração eletrônica: Waldênia Alvarenga Santos Ataíde

RIBEIRO, Jucelia S.B, **Brincadeiras de Meninas e de Meninos**: 2006, 23f Trabalho de campo, com o Programa Interinstitucional de Pesquisa em Metodologia de Pesquisa em Gênero, Sexualidade e Saúde Reprodutiva do IMS/UERJ; ISC/MUSA/UFBA; NEPO/UNICAMP e Fundação Ford. 2006

PARKER, Richard. **Corpos, prazeres e paixões: cultura sexual no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Best Seller. 1991.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 2: O Uso dos Prazeres**. Rio de Janeiro, Graal, 1984. (1984)

\_\_\_\_\_. **História da Sexualidade 3: O Cuidado de Si**. Rio de Janeiro, Graal, 1985.